



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07 de novembro de 2017

Diário Catarinense Sua Vida "Caminho dos alimentos saudáveis"

Caminho dos alimentos saudáveis / Saúde / Tecnologia / Agricultores / Agrotóxicos / Produção orgânica / Programa e-Origem / Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina / Cidasc / Conselho Brasileiro de Produção Orgânica e Sustentável / Organix / Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina / Epagri / José Afonso Voltolini / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições / Suzi Cavalli

(48) 3216-2915 Editor: Cristian Weiss cristian.weiss@somosnsc.com.br (48) 3216-2917 Editora: Mônica Jorge monica.jorge@somosnsc.com.br DIÁRIO CATARINENSE, TERÇA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2017 18

Caminho dos alimentos saudáveis

TECNOLOGIA GRATUITA

LANÇADA pelo Estado identifica a origem de frutas, hortaliças e legumes e reforça credibilidade de agricultores que se dedicam ao cultivo de produtos sem agrotóxicos

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@somosnsc.com.br

Natural de Rancho Queimado, na Grande Florianópolis, Carlos Sell, 40 anos, trabalhava com cerâmica até o ano passado. Graças à paixão que sempre nutriu pela lida na terra, decidiu mudar de carreira e, assim como boa parte dos moradores da região, se voltou à agricultura familiar. Por entender que deveria comercializar os mesmos morangos e hortaliças que oferecia à esposa, Bianca de Andrade, 33 anos, e ao filho Carlos Eduardo de Andrade Sell, dois anos, investiu na produção orgânica: sem agrotóxicos e em um sistema sustentável, conforme a legislação brasileira define.

A partir de uma tecnologia lançada em outubro pelo governo estadual, ficará mais simples para o consumidor identificar esse tipo de manejo em frutas, legumes e verduras à venda em feiras e supermercados catarinenses. Basta que os agricultores se cadastrem no programa e-Origem, de responsabilidade da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), e informem as culturas que produzem, a forma de plantio e colheita utilizados (se há alguma certificação, por exemplo) e a localidade em que estão inseridos.

Essas informações, além de imagens do local de cultivo, estarão disponíveis por meio de um QR code (código de barras bidimensional que é lido a partir do escaneamento feito com a câmera de um celular ou tablet) impresso junto à embalagem dos produtos. Até o momento, somente três produtores estão cadastrados no sistema, mas a expectativa é de que 15 mil também façam parte dentro dos próximos três meses.

É bom, porque acaba sendo uma propaganda para a gente. As pessoas podem ver, por meio de uma foto de satélite, como estamos produzindo. E também podem visitar, porque aí fica fácil de achar e comprovar tudo, então passa mais credibilidade – explica Sell, que é um dos primeiros usuários do e-Origem.

Responsável pelas funções administrativas do pequeno negócio familiar, Bianca também comemora o acesso ao sistema e-Origem. Principalmente, diz, pelo aspecto da gratuidade do progra-



ma, que permite acesso a centros de distribuição maiores.

– As grandes redes de supermercado pedem o rastreamento. Só que a gente produz vários produtos, em pequenas quantidades e vende de forma pulverizada. Então, pelo preço que é cobrado por empresas particulares, não compensava. Agora, é possível. Vai conferir maior credibilidade para a nossa produção, além de ser mais acessível – complementa.

AMBIENTE CONFORTÁVEL E SEGURO AO CONSUMIDOR

O engenheiro agrônomo da Cidasc, Alexandre Mees, diz que o sistema surge para solucionar a dificuldade encontrada para se chegar à origem da contaminação de alimentos com agrotóxicos. Ele ainda comprova a tendência crescente por identificação de origem dos alimentos *in natura*.

– Vamos criar um ambiente confortável e seguro ao consumidor, que poderá, por exemplo, buscar por um lote de tomate de um produtor específico. A ideia é que se conheça a produção catarinense, saiba as épocas e locais em que são produzidos e, a partir daí, possa avaliar se é possível a compra local, recebendo produtos frescos e que valorizem o produtor catarinense – acrescenta o gestor da divisão de defesa sanitária vegetal do Estado.

As informações também poderão ser utilizadas para programação de compras institucionais por escolas, prefeituras e hospitais. O rastreamento da produção, que reforça o direito ao conhecimento acerca do que se consome, está previsto em duas legislações brasileiras: na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional e no Código de Defesa do Consumidor.

Novo selo divulga o trabalho de pequenos agricultores, como Carlos, que produz morangos ao lado da esposa Bianca e do filho Carlos Eduardo

Estado produz média de 80 mil toneladas de orgânicos por ano

Uma pesquisa do Conselho Brasileiro de Produção Orgânica e Sustentável (Organix) divulgada em junho deste ano revelou que cerca de 15% da população urbana havia consumido algum produto orgânico nos últimos dois meses. A região Sul ultrapassa o dobro do consumo nacional: mais de um terço das pessoas relataram ter incluído no cardápio algum legume, verdura ou fruta livre de defensivos agrícolas.

Em Santa Catarina, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) estima que existam pelo menos 1,8 mil produtores orgânicos que atendam a essa demanda. Contadas hortaliças, frutos, grãos, plantas medicinais e produtos de origem animal, o volume de produção varia de 70 mil a 90 mil toneladas por ano – com destaque para folhas, arroz, banana e mel.

Na visão do pesquisador de biologia de plantas cultivadas, José Afonso Voltolini, o rastreamento dessa produção é uma política pública interessante para esse segmento que, tradicionalmente, é carente nesse sentido. O professor de ciências agrárias e fruticultura na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) defende, portanto, a ampla socialização da tecnologia a fim que tanto agricultor como consumidor sejam beneficiados. Essa transparência, ele acredita, pode aproximar positivamente os dois universos.

– Vejo isso de maneira bastante

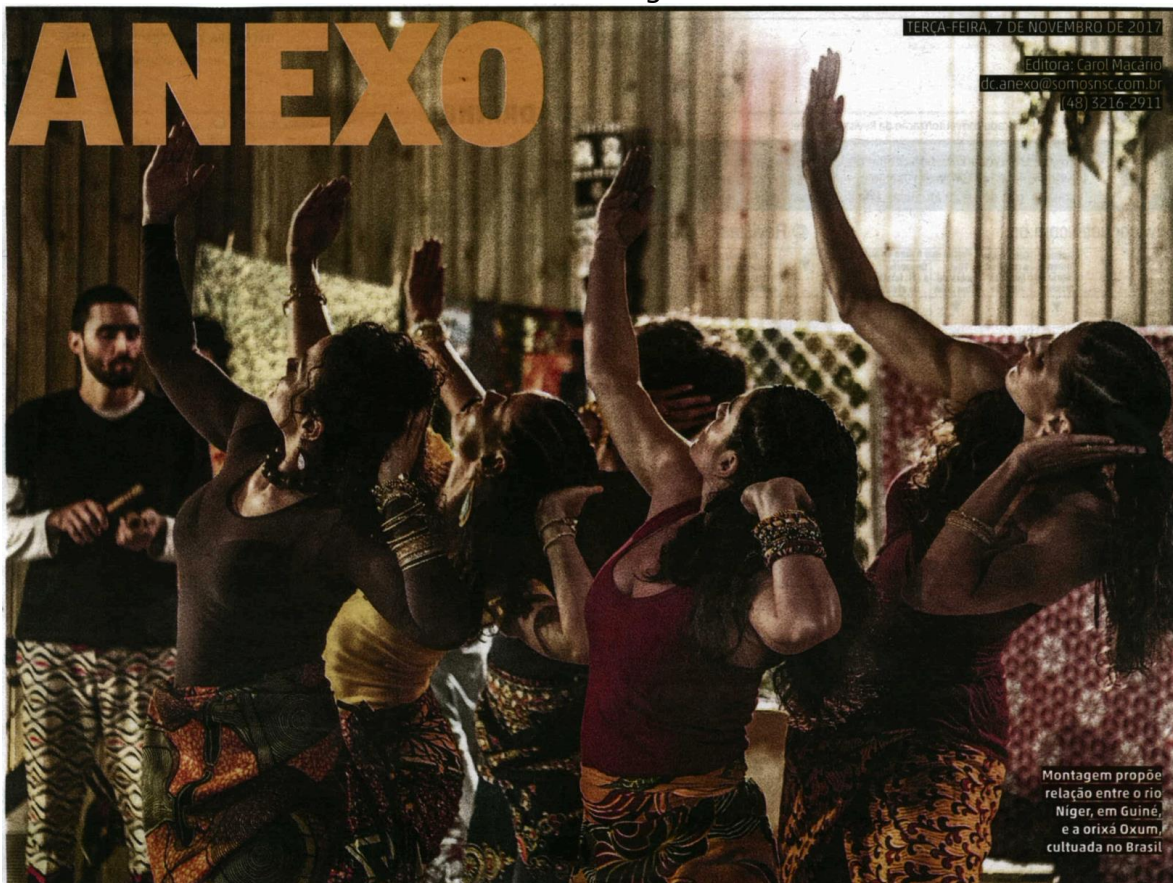
PASSO A PASSO DO PROGRAMA

Confira o funcionamento do método desenvolvido pela Cidasc para rastrear a produção de horti-fruti no Estado, em quatro passos:

- 1) O agricultor se cadastra na plataforma e-Origem, da Cidasc, e fornece informações sobre as culturas, métodos de produção e localidade, por exemplo;
- 2) A Cidasc gera um QR code para esse agricultor;
- 3) O código deverá ser impresso e colado na embalagem de cada item;
- 4) Em feiras e supermercados, os consumidores podem escanear o código e obter as informações, bem como visualizar imagens da localidade onde é produzido o alimento.

Diário Catarinense
Anexo
"Corpos em reverência"

Corpos em reverência / Dança / Música / Abayomi / Florianópolis / Ainiké /
Língua malinke / Aldeia de Sangbarala / Guiné / UFSC / Simone Fortes /
Erik Dijkstra / Centro de Convivências / Cultura africana / Polícia Militar /
Lei do Sossego



TERÇA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2017

Editora: Carol Macario
dc.anexo@somosnsc.com.br
(48) 3216-2911

Montagem propõe
relação entre o rio
Niger, em Guiné,
e a orixá Oxum,
cultuada no Brasil

CORPOS EM REVERÊNCIA

COLETIVO DE PESQUISA em danças e músicas de matrizes africanas Abayomi estreia hoje, em Florianópolis, espetáculo *Ainiké*

YASMINE HOLANDA FIORINI
yasmine.fiorini@somosnsc.com.br

A palavra Ainiké significa ao mesmo tempo "oi" e "obrigado" na língua malinke. É uma expressão utilizada todos os dias ao nascer do sol na aldeia de Sangbarala, no noroeste do país africano Guiné. *Ainiké* também é o nome escolhido pelo grupo Abayomi para batizar o espetáculo que estreia hoje no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis.

Oito membros do Abayomi, coletivo de pesquisa em danças e músicas de matrizes africanas dentro da UFSC, na Capital, ficaram 30 dias em Guiné em 2016 para uma vivência cultural no país. Eles passaram pela capital Conacri e por aldeias na beira do rio Niger. Essas experiências inspiraram a montagem.

— O que mais me chamou a atenção foi a forma como se movem esses corpos, desde o nascer do sol até o fim do dia. Como se organiza a dinâmica social entre esse povo, que vive hoje em estado

lamentável de miséria mas que tem muita força, muito vigor e muita alegria permeados pela dança e pela música — diz a dançarina Simone Fortes, uma das idealizadoras do coletivo.

Em *Ainiké*, Simone propôs uma relação e criou poéticas de encontros entre o rio Niger, visitado pelos integrantes do coletivo, e a divindade Oxum, orixá das águas doces de rios e cachoeiras bastante cultuada no Brasil. É um espetáculo mais livre, que vai além das danças tradicionais de matriz africana, mas que traz os tambores importantes para essa cultura, como dunum e djembê, além de balafon, clarineta e outros instrumentos percussivos.

— Hoje, as pessoas já veem a dança afro como um potencial enquanto dança, e não só enquanto folclore ou dança étnica. Ela vem ganhando mais espaço — acredita.

PRÁTICAS E CORPOREIDADES ALVOS DE PRECONCEITO

O coletivo Abayomi nasceu em Florianópolis após o encontro de Simone com

o músico Erik Dijkstra. Há quase duas décadas, ambos desenvolvem pesquisas relacionadas a essas práticas e corporeidades. O grupo, que se reúne semanalmente no Centro de Convivência da UFSC, preza pela vivacidade e soltura dos corpos e reverência à cultura africana ou afrodescendente. Porém, infelizmente, ainda sofre com rotineiras visitas da Polícia Militar e com preconceitos que vêm desde o tempo em que manifestações culturais e musicais de negros e ex-escravos eram consideradas crime.

— Perdemos o espaço que usávamos na Lagoa da Conceição por causa dos som dos tambores. E depois foi difícil encontrar um lugar, pois há resistência a esse tipo de prática, por todo o contexto histórico que a gente sabe. Acredito que é um trabalho que vem sendo construído aos poucos, mas a gente ainda passa por

Agende-se

ABAYOMI APRESENTA AINIKÉ
Quando: hoje, às 20h
Onde: Teatro Álvaro de Carvalho (Rua Marechal Guilherme, 26, Centro, Florianópolis)
Quanto: R\$ 20 / R\$ 10 (meia).
À venda nas bilheteiras do TAC, CIC e Pedro Ivo e com os integrantes do grupo

constrangimentos em relação à não aceitação dos nossos tambores em locais públicos. Mas não vamos desistir — comenta Simone.

Na terça-feira de Carnaval deste ano, em Florianópolis, um tambor foi apreendido pela polícia na Lagoa da Conceição durante o tradicional samba de roda na praça. O crime: perturbação do sossego. Vale lembrar que de acordo com a Lei Complementar nº 003/99, que dispõe sobre ruídos urbanos e proteção do bem-estar e do sossego público, conhecida como a Lei do Silêncio, são excepcionalmente toleradas as manifestações tradicionais nos dias de Carnaval e Ano Novo. O instrumento pertencia ao cientista social e educador André Farias e, depois, de apreendido, ficou "preso" por mais de um mês e só foi liberado depois de uma decisão judicial.

Notícias do Dia
Capa e Especial
"Ônibus elétrico na linha"

Ônibus elétrico na linha / Projeto piloto / Sapiens Parque / UFSC / Veículo / Universidade Federal de Santa Catarina / Energia solar fotovoltaica / Aline Kirsten / Mestrado / Centro de Pesquisa e Capacitação em Energia Solar / Sandro Oliveira dos Santos / Alcides Oliveira dos Santos / Mestrado em Engenharia de Automação e Sistemas / Gustavo Costa / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / WEG / Marcopolo / Mercedes / Eletra



Veículo que integra projeto da UFSC completa 40 mil quilômetros, uma volta em torno da terra

DARIELE GOMES
dariele.gomes@noticiasdodia.com.br

Ele chama a atenção por onde passa e desperta a curiosidade de quem ainda não teve a oportunidade de conhecê-lo. Diariamente o ônibus elétrico da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), alimentado por energia solar através da rede elétrica, faz cinco viagens entre o Sapiens Parque, em Canasvieiras, até a UFSC, de segunda a sexta-feira. O ônibus que está rodando desde março deste ano, completou nesta segunda-feira (6), 40 mil quilômetros rodados, o que equivale a uma volta completa pela Terra. Nós embarcamos nessa viagem para conhecer o funcionamento dessa tecnologia e falar com quem a utiliza todos os dias. Silencioso, percorre o trajeto de 26 quilômetros em aproximadamente 30 minutos. Atende gratuitamente a comunidade da UFSC, com capacidade máxima para 38 passageiros. A primeira partida sai do Sapiens Parque, às 7h, onde o ônibus é carregado durante uma hora antes de se deslocar para a viagem. O veículo chegou à UFSC em dezembro do ano passado e em março a operar.

A mestranda Aline Kirsten, 25 anos, estuda energia fotovoltaica (energia solar obtida através da conversão direta da luz em eletricidade), e é responsável pelas análises de dados e monitoramento do veículo. "Aqui no Centro de Pesquisa e Capacitação em Energia Solar da UFSC, no Sapiens Parque, há várias placas de captação de energia solar. Como não utilizamos aqui toda essa energia, largamos ela na rede elétrica, que a Celesc converte em créditos para utilizarmos. Através dessa energia solar temos a elétrica para o ônibus funcionar. A cada recarga o consumo é de 60 KW/hora", explica Aline. A cada viagem o ônibus precisa ser recarregado.

O ônibus elétrico é parte de um projeto denominado deslocamento produtivo com veículos elétricos alimentados por energia solar fotovoltaica. Trata-se de um ambiente de trabalho, com poltronas confortáveis (somente transporta passageiros sentados), duas mesas de reunião, tomadas 220V e USB, wi-fi e ar-condicionado. O veículo elétrico realiza cinco viagens por dia (52 quilômetros por viagem do Sapiens Parque à UFSC e retorno, cerca de 5.000 km/mês), prestando serviços gratuitos para a comunidade da UFSC.

Os irmãos Sandro e Alcides Oliveira dos Santos, de 45 e 40 anos, respectivamente, conduzem o veículo. Sandro é o motorista na parte da manhã, diz que cuida do carro como se fosse um filho. "É uma beleza dirigir esse ônibus. Não tem câmbio, não faz barulho e é muito confortável. Ele tem uma resposta rápida e temos como ir monitorando o seu consumo no painel. Ele possui freio regenerativo, toda vez que se pisa no freio, ele recarrega. As viagens são tranquilas para mim e para os passageiros", comenta Sandro. ●

Ônibus elétrico na linha



FOTOS DANIEL QUEIROZANO

Percurso entre o Sapiens Parque e a UFSC é feito em 30 minutos, com a primeira saída às 7h



Aline Kirsten é responsável pelo monitoramento do veículo

Estudo para permitir outros trajetos

■ Aline e uma equipe de mestrandos estudam a construção de um carregador rápido para ficar na UFSC, e futuramente, possibilitar outras viagens próximas da Universidade. "A ideia é fazer um banco de baterias conectados nessa rede e que de forma rápida dê uma carga ao ônibus para que ele faça trajetos próximos, como o aeroporto Hercílio Luz. A expectativa é que no ano que vem o projeto comece a sair do papel", diz a jovem.

O mestrando de engenharia de automação e sistemas Gustavo Costa, 24 anos, mora no Córrego

Grande e vai de ônibus ao laboratório no Sapiens Parque todos os dias. "Sinto-me privilegiado de poder ir estudar de forma gratuita e com um ônibus com energia sustentável. É um grande ganho para a nossa sociedade, que com o tempo começará a usufruir mais dessa tecnologia. As viagens são agradáveis e confortáveis. Utilizamos as mesas para reuniões entre colegas", comenta Costa.

O projeto tem financiamento de R\$ 1 milhão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e parceria das empresas WEG, Marcopolo, Mercedes e Eletra.



É uma beleza dirigir esse ônibus. Não tem câmbio, não faz barulho e é muito confortável. As viagens são tranquilas para mim e para os passageiros.

Sandro Oliveira, motorista do ônibus



Gustavo Costa usufrui do conforto e da gratuidade do transporte

Diário Catarinense
Capa e Notícias
"Reitor tenta limitar atuação de corregedor"

Reitor tenta limitar atuação de corregedor / Ubaldo César Balthazar / Universidade Federal de Santa Catarina / Corregedor –geral / Rodolfo Hickel do Prado / Operação Ouvidos Moucos / Ensino a distância / Polícia Federal / Alacoque Lorenzini Erdmann / AGU / Advocacia-Geral da União / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Áureo Mafra de Moraes / MEC / Conselho Universitário / CUn / Ministério da Educação



NOTÍCIAS | EDUCAÇÃO DIÁRIO CATARINENSE, 11
TERÇA-FEIRA,
7 DE NOVEMBRO DE 2017

Reitor tenta limitar atuação de corregedor

À FRENTE DA UFSC, professor Ubaldo Balthazar afirmou ontem que busca o retorno de ex-integrantes de corregedoria

MEC analisa indicação à reitoria

HYURY POTTER
hyury.potter@somosnsc.com.br

O reitor em exercício da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ubaldo Balthazar, anunciou ontem o retorno de pró-reitores e secretários da atual legislatura que haviam pedido afastamento no mês passado. O professor também deixou clara a intenção de limitar o trabalho do corregedor-geral Rodolfo Hickel do Prado, uma das principais testemunhas da operação Ouvidos Moucos, que apura suposto desvio de dinheiro em programa de ensino a distância.

As declarações do maior representante da UFSC e o retorno da equipe expõem uma guerra que se arrasta desde o dia 14 de setembro na universidade, quando foi deflagrada a ação da Polícia Federal. Balthazar afirmou que tenta conseguir o retorno dos ex-integrantes da Corregedoria da universidade – três nomes foram empossados em maio de 2016, mas dois, Ronaldo David Viana Barbosa e Marcelo Aldair de Souza, entregaram os cargos dias depois. O objetivo da ação seria diminuir o poder do atual corregedor-geral.

– Estamos entrando em contato com os outros dois corregedores que chegaram a ocupar as outras duas vagas, até para fazer sentido ter um corregedor-geral. Acredito que seria um limitador para o atual corregedor-geral – afirma o reitor em exercício.

Durante a coletiva na tarde de ontem, Balthazar afirmou ainda que um pedido de abertura de procedimento administrativo contra Hickel do Prado foi encaminhado à Controladoria-Geral da União (CGU) ainda na gestão da professora Alacoque Erdmann à frente da reitoria. O professor também mencionou, sem dar detalhes, que “ouviu que há” uma investigação na Advocacia-Geral da União (AGU) contra o servidor.

A reportagem tentou contato com Hickel do Prado e com a vice-reitora Alacoque Erdmann, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

A recomposição da mesma equipe da reitoria quando era ocupada por Luiz Carlos Cancellier foi definida em reunião realizada na sexta-feira passada, segundo Balthazar. O retorno mais emblemático dessa disputa é o do chefe de gabinete Áureo de Moraes, que chegou a assinar uma portaria afastando por 60 dias o corregedor-geral. A decisão foi anulada dias depois por Alacoque Erdmann.

Ubaldo Balthazar falou ontem em entrevista coletiva

O professor Ubaldo Balthazar está à frente da UFSC desde semana passada, quando a vice-reitora Alacoque Erdmann pediu afastamento por problemas de saúde. A professora chegou a receber apoio unânime do Conselho Universitário (CUn) em 10 de outubro para terminar o atual mandato. No entanto, em mais de duas semanas, a UFSC não encaminhou o resultado da reunião de outubro para o Ministério da Educação (MEC), que precisa referendar a escolha de reitores de universidades federais. O atraso no envio gerou críticas em reunião do CUn na semana passada.

O ofício de apoio a Balthazar, que vai ocupar o cargo até abril do próximo ano, quando deve ser concluído um novo processo eleitoral para o cargo de reitor, foi encaminhado no dia útil seguinte à reunião. Para o reitor em exercício, a responsabilidade do encaminhamento da decisão caberia à professora Alacoque.

– Não sei porque a professora não encaminhou o resultado daquela reunião para o MEC. Eu encaminhei na sexta-feira, e só não fiz na quinta-feira porque era feriado.

Notícias do Dia
Capa e Cidade

“Reitor interino reintegra equipe”

Reitor interino reintegra equipe / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Universidade Federal de Santa Catarina / Ubaldo César Balthazar / Processo eleitoral / Alacoque Lorenzini Erdmann / Corregedor-geral / Rodolfo Hickel do Prado / Áureo Mafra de Moraes / Chefe de Gabinete / Bolsas / Ensino a distância / EaD / Eleição / Conselho Universitário / MEC / Ministério da Educação





FLAVIO TINANI



Ubaldo Balthazar também determinou limitações à atuação da Corregedoria-Geral da UFSC

Reitor interino reintegra equipe

Pró-reitores e secretários escolhidos pelo antecessor Luiz Carlos Cancellier foram convidados a retornar

FÁBIO BISPO

fabiobispo@noticiasdodia.com.br

O reitor em exercício da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Ubaldo César Balthazar, anunciou na tarde de ontem a recomposição da equipe de pró-reitores e secretários escolhidos pelo então reitor Luiz Carlos Cancellier, que cometeu suicídio no dia 2 de outubro deste ano. Balthazar disse que se trata de um "ato político e institucional". O reitor em exercício também afirmou que a comissão que vai conduzir o processo eleitoral, previsto para ocorrer em

abril de 2018, já foi formada.

Parte da equipe de pró-reitores e secretários nomeados pela gestão Cancellier pediu renúncia dos cargos após a vice-reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann anular o afastamento do corregedor-geral Rodolfo Hickel do Prado pedido pelo então chefe de gabinete Áureo de Moraes.

"Se eu fosse pró-reitor eu também teria entregado minha carta de exoneração. Não pela professora Alacoque, mas como uma posição política em relação aos anseios da Universidade", afirmou Balthazar ao anunciar

que pediu a toda a equipe que retornasse aos postos nomeados. Áureo Moraes, chefe de gabinete de Cancellier foi o primeiro a pedir exoneração.

Balthazar ainda comentou que sua gestão pretende tomar iniciativas para limitar a atuação da Corregedoria-Geral da UFSC, responsável pelas investigações sobre desvio de bolsas no programa de EaD (Ensino a Distância). Entre as medidas estão as nomeações de mais dois corregedores para vagas em aberto. "Assim ele não fica trabalhando sozinho", explicou. ●

Diário Catarinense
Rafael Martini

“Kakay: o problema é o guarda da esquina”

Kakay: o problema é o guarda da esquina / Antônio Carlos de Almeida Castro / 7º Congresso de Direito Administrativo / UFSC / Lava-Jato / Corrupção / Lei de abuso de autoridade / Suicídio / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

KAKAY: O PROBLEMA É O GUARDA DA ESQUINA

Em 13 de dezembro de 1968, quando o governo Costa e Silva impunha ao país o Ato Institucional 5, o vice-presidente, Pedro Aleixo, foi o único a discordar dos termos da regra do regime de exceção. “Presidente, o problema de uma lei assim não é o senhor, nem os que com o senhor governam o país. O problema é o guarda da esquina”, disse Aleixo.

A frase, considerada símbolo do período mais pesado da ditadura militar, tem sido usada pelo advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, nas palestras quem vem proferindo Brasil afora contra o abuso de autoridade. Considerado um dos maiores criminalistas do país atualmente, foi dele a conferência de abertura do 7º Congresso de Direito Administrativo ontem na UFSC.

Crítico da forma como a Lava-Jato tem operado no país, Kakay disse por telefone à coluna que é favorável ao combate à corrupção e reconhece que a operação ajudou a revelar os bastidores deste lamaçal, mas que a operação se transformou em espetacularização. Para ele, o Brasil não precisa de heróis, mas que se cumpra

a mais elementar de todas as regras, a de que todos são iguais perante a lei. “O que não pode é um pequeno grupo achar que tem superpoderes e está acima de qualquer coisa, como tem ocorrido especialmente neste caso”.

Kakay é defensor da lei de abuso de autoridade, redigida por um grupo de juristas, entre ele o próprio Teori Zavascki, ex-ministro do STF que morreu num acidente de avião. Acredita que é equivocada a forma como se trata a Lava-Jato: se você a questiona é porque está a favor da corrupção. “Não é por aí”. Na avaliação do advogado, a situação relatada pelo vice-presidente do governo Costa e Silva, a de que “o problema é o guarda da esquina” revela a dificuldade de controle e fiscalização das novas regras.

O advogado usou o caso do suicídio do reitor da UFSC Luiz Carlos Cancellier, que foi lançado no olho do furacão sem o devido direito à ampla defesa e ao contraditório. “Nós estávamos falando de garantias fundamentais que estão sendo desrespeitadas em nome do combate à corrupção. O caso de Cancellier, não tenho dúvidas, ainda será um marco na virada deste debate.”

Diário Catarinense
Diário do Leitor

“Aviso sofrido”

Aviso sofrido / Recado / UFSC / Enem 2017



**Notícias do Dia
Região**

“Enseada de Brito prepara a Açor Festa”

Enseada de Brito prepara a Açor Festa / Palhoça / Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina / Açor Festa / Instituto Casa Nobre / Núcleo de Estudos Açorianos / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

PALHOÇA

Enseada de Brito prepara a Açor Festa

A comunidade da Enseada de Brito, em Palhoça, se prepara para receber, a partir da próxima sexta-feira, a 24ª edição da Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina “Açor Festa”. A abertura está programada para as 18h30, no pavilhão da gastronomia e contará com apresentação da orquestra do Instituto Casa Nobre, além de grupos de dança folclórica.

Sediar a Açor Festa é resgatar um pouco da história do município, que tem raízes profundas plantadas na cultura açoriana. A Enseada de Brito, por exemplo, ainda mantém boa parte do casario de época e as tradições deixadas pelos colonizadores. “É uma cultura muito bonita e forte que precisa ser celebrada. Será um grande evento que vai reunir o que há de mais autêntico e preservado da cultura de base açoriana”, ressaltou o prefeito de Palhoça, Camilo Martins (PSD).

Na programação estão apresentações folclóricas, coral, dança, teatro, artesanato e muita gastronomia. A Açor Festa é coordenada pelo Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Notícias do Dia

Hélio Costa

“Preso em regalia ataca americana”

Preso em regalia ataca americana / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Rodrigo Frasso de Oliveira / Roubo / Polícia Militar / João Batista Moré / Moradia Estudantil



Diário Catarinense

Cacau Menezes

“Censura na UFSC?”

Censura na UFSC? / Florianópolis / 100 anos da Revolução Russa / Centro Socioeconômico / Bruno Souza



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Sempre os mesmos"

Sempre os mesmos / Praça do Forte São Luis / Esperidião Amin / Grupo Koerich / Estudo arqueológico / UFSC / Iphan / Afrânio Bopré

SEMPRE OS MESMOS

Praça do Forte São Luis, em frente ao Beiramar Shopping, estava com tudo encaminhado para ser um novo espaço de lazer e de encontro de uma das áreas mais nobres da cidade. Após esforço do deputado federal Esperidião Amin (PP) em conquistar o local e apresentar uma emenda para financiar o projeto e acordo com o grupo Koerich para adoção do espaço, algumas forças da cidade (os do contra) agora exigem um estudo arqueológico orçado em R\$ 10 milhões, o que inviabilizará o projeto. Técnicos da UFSC e do Iphan, sob a batuta do vereador Afrânio Bopré (PSOL), estão demandando estes estudos e, por isso, inviabilizando a retomada do espaço para a população da cidade. O grupo Koerich já teria desistido do projeto.

Diário Catarinense
Stefani Ceolla
"Americana é vítima de tarado"

Americana é vítima de tarado / Tentativa de estupro / Assalto / Universidade Federal de Santa Catarina / Entorno / Rua Desembargador Vitor Lima / Florianópolis / Moradia Estudantil / Segurança / Polícia Militar / Central de Polícia / CPP / Polícia Civil

Americana é vítima de tarado

Uma americana de 20 anos foi vítima de uma tentativa de estupro e assalto nos arredores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, na noite de domingo. Ela caminhava pela rua Desembargador Vitor Lima, perto da Moradia Estudantil, quando foi atacada por um homem de 28 anos, que tentou estuprá-la e, em seguida, roubou o seu celular e saiu correndo.

A cena foi vista por uma testemunha, que acionou uma viatura da segurança da UFSC próxima, por volta das 19h30min. Os seguranças do campus foram atrás do suspeito e

conseguiram detê-lo. Em seguida, a Polícia Militar foi chamada e o autor e a vítima foram encaminhados para a Central de Polícia (CPP) para documentar a ocorrência e registrar o flagrante. A americana é natural de Washington.

De acordo com o tenente-coronel Marcelo Pontes, o autor do ataque tem várias passagens pela polícia por roubo e furto. Ele estava preso até sábado, um dia antes do ataque. A Polícia Civil informou na manhã de ontem que o delegado de plantão confirmou o flagrante, enquadrando o suspeito nos artigos 157 e 213 do código penal. O homem está preso.

Notícias do Dia
Fábio Gadotti
"Cadê o debate?"

Cadê o debate? / Semana Vítimas do Comunismo: 100 anos da pior tragédia do século 20 / Bruno Souza / Centro Socioeconômico / UFSC / CTC / Centro Tecnológico

Cadê o debate?

Organizadores do evento "Semana Vítimas do Comunismo: 100 anos da pior tragédia do século 20", entre eles o vereador Bruno Souza, do PSB de Florianópolis, estão indignados com o Centro Socioeconômico da UFSC, que não permitiu o uso do espaço previamente agendado. No domingo, conforme registrado pela coluna, as informações sobre o evento foram retiradas do site da universidade, do boletim eletrônico e da página mantida no Facebook. "O que aconteceu foi um absurdo, em nome da democracia eles cercearam a liberdade de expressão", criticou Bruno. Os debates, de hoje até sexta-feira, foram transferidos para o bloco do CTC (Centro Tecnológico), que aceitou acolher a programação.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Folha de S.Paulo - Educação - Redação do Enem provocou alunos com tema ignorado até pelo governo - 07/11/2017](#)

[Premiação](#)

[Cancelamento de evento na UFSC que critica Revolução Russa causa polêmica](#)

[MBL ganha na Justiça liminar para fazer na UFSC evento acusado de promover neonazistas](#)